

Paulo Octávio promete intensificar campanha

Divulgação

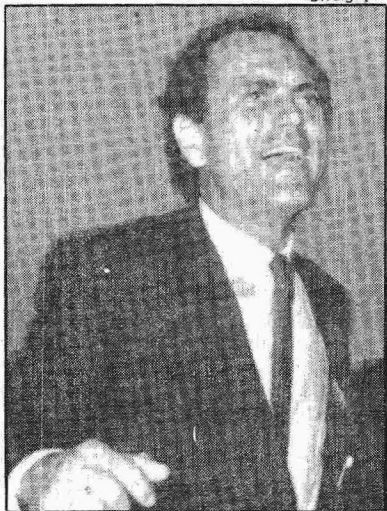
“Satisfeito, mas não vitorioso”. Foi esta a reação do candidato Paulo Octávio ao receber a notícia de que está na liderança das últimas pesquisas de opinião sobre as preferências do eleitorado brasileiro para deputado federal. Na análise do candidato, os índices mostram “que nossas idéias e propostas vêm sendo entendidas e aprovadas pelo eleitor, a quem só me cabe agradecer pela confiança depositada”.

Paulo Octávio reconheceu, no entanto, que “ainda tem muito trabalho pela frente, até que nossa mensagem chegue a toda população do Distrito Federal, principalmente aos mais humildes, que não dispõem de meios de informação acessíveis, claros e objetivos para analisar o atual momento político”. Ele afirmou que se por um lado a liderança é motivo de orgulho para seus correligionários, não se deve ter a ilusão de que daqui para frente “tudo será um mar de rosas”. “Muito pelo contrário, como resultado dessas pesquisas eu fui colocado como principal alvo das demais candidaturas e os ataques, inclusive pessoais, começam a se intensificar”.

O candidato já detectou esse comportamento em vários adversários, que “logicamente não iriam gastar munição atacando os últimos colocados e agora direcionam suas baterias contra quem está na frente”. “Como diz o velho ditado popular, não se chuta cachorro morto”.

Nível

Para o líder nas preferências do eleitorado para deputado federal do DF, no entanto, “as agressões não têm conteúdo programático e tentam, sem sucesso, desviar a atenção da minoria menos atenta ao trabalho realizado e às propostas objetivas de cada candidatura”. Paulo Octávio assegura que não



Paulo Octávio em campanha

vai deixar que o nível da campanha baixe, conforme lhe é proposto pelos adversários, lembrando que “temos pouco mais de um mês para levar propostas sérias à discussão com o eleitor buscando atender suas reivindicações, expectativas e ansiedades”.

O candidato voltou a pregar a “reconstrução política do País”, com o afastamento dos quadros da vida pública brasileira daqueles políticos “antigos, eleitoreiros, sem propostas, e que nunca mostraram qualquer trabalho em benefício da suas comunidade”. Desse, ainda, que o eleitor de Brasília alcançou um nível de conscientização e conhecimento político que o deixa imune aos apelos demagógicos e aos candidatos que, sem nada de novo a apresentar, “partem para o ataque irresponsável e inconseqüente aos demais concorrentes, e acabam por mostrar, com nitidez, sua ética, seu desvio de caráter e suas frustrações improdutivas”. E concluiu: “o eleitorado não é bobó e sabe separar o joio do trigo”.